



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE CONECTORES LÓGICOS EM TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Sheilla Maria Resende¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a maneira como estudantes do 8º e do 9º ano utilizam conectores lógicos em suas produções textuais, tendo em vista a pertinência dessa utilização para a construção do sentido pretendido para o texto. Orientando-me por pressupostos teóricos discutidos por Antunes (2005), Bentes (2004), Costa Val (1991, 2009), Koch (1988) e Marcuschi (2008), busquei estudar a maneira como os conectores lógicos, recursos da coesão sequencial, são utilizados pelos estudantes, a partir da análise de artigos de opinião escritos em um contexto de produção formal, como exigência de uma avaliação escolar diagnóstica. No decorrer desse estudo, observei que os conectores lógicos, da maneira como foram empregados nos textos analisados, apresentam satisfatória adequação semântico-discursiva, já a articulação das ideias se deu de maneira insatisfatória dada a inadequação do emprego de outros recursos formais, como a paragrafação, a pontuação e a referenciação, resultantes, em grande medida, da influência da oralidade na produção escrita formal. O estudo empreendido, acredito, lança luz sobre um importante aspecto a ser trabalhado nas aulas de língua materna: as particularidades do funcionamento das modalidades oral e escrita da língua portuguesa, e não somente a memorização do valor semântico das conjunções diversas ou a classificação sintática de períodos descontextualizados.

Palavras-chave: conectores lógicos, coesão sequencial, produção textual

Abstract: This research project aims at analyzing the way 8th and 9th grade students use logical connectors in their writing by focusing on the relevance of such usage for the construction of the text's intended meaning. Guided by theories discussed by Antunes (2005), Bentes (2004), Costa Val (1991, 2009), Koch (1988) and Marcuschi (2008), I aimed at studying how students use logical connectors, sequential cohesion resources, by analyzing opinion pieces written as a school assignment. Through this study, I could observe that the logical connectors present on the texts have a satisfactory semantic and discursive suitability. On the other hand, the articulation of the ideas was unsatisfactory due to an inappropriate use of other formal resources, such as the arrangement of paragraphs, punctuation and referential processes. It could be said that these issues were a result of the oral speech interference in the writing process. This study, I believe, sheds lights on an important point to be discussed about Portuguese-as-a-native-language classes: the particularities of oral and written modalities.

Keywords: logical connectors; sequential cohesion; text production

¹ Mestranda em Linguística Textual, IEL/UNICAMP.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Introdução

Nossa língua dispõe de recursos a serem empregados nos textos visando à garantia da identificação, pelo leitor, de um eixo temático, que precisa ser mantido ao longo de toda a produção, e ao desenvolvimento e progressão do assunto acerca do qual se discorre. Esses recursos conferem ao texto propriedades coesivas que concorrem para a coerência do que está sendo lido.

Admitindo que a significação de um texto e sua coerência repousam não somente em seu valor semântico, mas em sua dimensão discursiva, é interessante que a análise textual contemple aspectos linguísticos e discursivos em sua inter-relação, em um movimento *top-down* (BENTES, 2004): que vai do sentido do texto como um todo em direção aos recursos mobilizados em sua superfície.

Sob esse viés de análise, que contempla as diversas dimensões de um texto de forma inter-relacionada, o aspecto elucidado nessa oportunidade é a *articulação* textual, ou seja, a concatenação sintática entre segmentos do texto, concebida a partir da utilização de conectores lógicos que evidenciam relações lógico-semânticas e discursivo-argumentativas estabelecidas entre esses segmentos.

Na educação básica, embora a abordagem da utilização desse recurso linguístico seja recorrente até o final do Ensino Médio, ao final dessa etapa, as redações produzidas pelos alunos ainda apresentam problemas de articulação, a despeito de todo o tempo gasto aprendendo que os segmentos do texto devem ser interligados por esse ou aquele conector lógico, tendo como referência aspectos sintático-semânticos.

Aspectos observáveis nos textos produzidos por alunos do Ensino Fundamental II, doravante EFII, evidenciam que, apesar de toda a pesquisa acadêmica voltada para a relevância de um tratamento textual-discursivo para a língua materna em sala de aula, as aulas de Português ainda privilegiam o estudo da sintaxe com fim em si mesmo, deslocado de sua função sociocomunicativa.

A coesão textual e os conectores lógicos

Os critérios da textualidade são, de acordo com Beaugrande e Dressler (1983, *apud* Costa Val, 1991, p. 3): a *coerência*, a *coesão*, a *intencionalidade*, a *informatividade*, a



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

aceitabilidade, a *situacionalidade* e a *intertextualidade*. Nesse sentido, Marcuschi (2008) argumenta que os critérios de textualidade propostos devem ser considerados com cautela, já que: tal divisão não pode ser feita de modo tão estanque e categórico, alguns critérios são redundantes e a visão do texto não deve estar focada nem na primazia do código, nem da forma.

O critério da *coesão*, particularmente relevante para essa investigação, é, de acordo com Antunes (2005, p. 47), aquele por meio do qual “se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática.” A função da coesão, continua a autora (ANTUNES, 2005, p. 48), “é exatamente a de promover a continuidade do texto.”

Koch (1988) propõe que a coesão textual seja dividida em dois tipos: *coesão referencial* ou *referenciação* e *coesão sequencial* ou *sequenciação*. O processo de *referenciação* se ocupa, grosso modo, de recuperar referentes, em outras palavras, de manter o eixo temático, enquanto o processo de *sequenciação* promove a articulação sintática entre os segmentos do texto e a progressão textual, por meio da interdependência semântica e/ou pragmática entre esses elementos.

Marcuschi (2008, p. 118) observa que os conectores, recursos da *coesão sequencial*, “não são simplesmente princípios sintáticos, constituem os padrões formais para transmitir conhecimentos e sentidos.” O encadeamento coesivo proposto pelo uso de conectores lógicos, extrapola, portanto, aspectos meramente formais da produção escrita, realizando-se na recepção do texto por meio da construção compartilhada de sentidos, que muito revela sobre o *sujeito-escriptor*².

Uma organização sistemática dos conectores lógicos, que servirá como referência para a análise aqui proposta, pode ser observada em Marcuschi (2008), que propõe um esquema para o que ele chama de *coesão conectiva*. Segundo esse esquema, os conectores lógicos são divididos de acordo com o papel que desempenham no texto: ou eles funcionam como *operadores argumentativos*, ou como *operadores organizacionais*. Os *operadores argumentativos* sinalizam relações de *oposição*, *causa*, *fim*, *condição*, *conclusão*, *adição*,

² Esse *sujeito* será aqui tratado de acordo com a perspectiva bakhtiniana (2000) que o concebe não somente como ser biológico ou empírico, mas como ser historicamente e socialmente situado.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

disjunção, exclusão e comparação; já os *operadores organizacionais* dão ideia de *espaço e tempo textual* ou cumprem função *metalinguística*: isto é, ou seja, por exemplo etc.

Tendo como referência as classes gramaticais, Antunes (2005, p. 140) classifica como conectores lógicos “as conjunções, preposições e locuções conjuntivas e preposicionais, bem como alguns advérbios e locuções adverbiais”. Logo, as preposições, os advérbios, seus adjuntos e respectivas locuções darão ideia de espaço e tempo textual, funcionando como *operadores organizacionais*, enquanto as conjunções e as locuções conjuntivas sinalizarão relações lógico-semânticas ou discursivo-argumentativas, funcionando como *operadores argumentativos*.

A avaliação textual

Foi adotada para a análise dos textos os critérios propostos por Costa Val (2009). Essa proposta vai ao encontro das perspectivas teóricas explicitadas pelos demais autores citados ao longo deste trabalho, que preconizam que o sentido construído para o texto não é resultante unicamente das escolhas linguísticas evidenciadas na superfície textual, mas da inter-relação entre três dimensões: a *discursiva*, a *semântica* e a *formal*. A primeira dimensão, a discursiva, considera as condições de produção do texto, bem como os sujeitos envolvidos nessa interação; já a dimensão semântica diz respeito à compreensão - e aceitação- daquilo que foi escrito, em outras palavras, contempla a avaliação da coerência textual. E, finalmente, a dimensão formal, na qual os recursos coesivos propriamente ditos se inserem.

Os critérios da coerência e a articulação textual

Costa Val, em sua proposta para avaliação de textos escolares (2009), reconhece como um dos critérios de coerência a ser avaliado a *articulação* textual, juntamente com outros dois: a *continuidade* e a *progressão*. Esses três critérios estão intimamente relacionados na tessitura do texto, e, no momento da construção do sentido pelo leitor, são processados cognitivamente de maneira indissociável. Para auxiliar a elucidação do recorte feito neste trabalho, busquei apontar algumas especificidades de cada um deles, como segue:

(1) A continuidade diz respeito à manutenção de um fio condutor que organiza todo o discurso. É assegurada pela utilização de recursos da *conexão referencial* ou *referenciação*.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

(2) A progressão é, na verdade, concebida como um “efeito” resultante de um texto no qual a continuidade e a articulação têm seus mecanismos adequadamente trabalhados. Trata-se do efeito oposto àquela sensação de que o texto “diz, diz e não diz nada”.

(3) Já a articulação refere-se à “inter-relação dos elementos textuais entre si e com o todo, do nexos que estabelece o encadeamento entre as partes, através de relações lógico-semânticas” (COSTA VAL *et al*, 2009, p. 104). A utilização de conectores lógicos, portanto, realiza o critério da articulação na superfície textual, que será, portanto, o foco desta análise.

Análise dos dados

Nos anos finais do EFII, os estudantes aprendem, nas aulas de Português, a fazer análise sintática dos períodos compostos, momento em que lhes são apresentados conectores lógicos diversos. Contudo, a partir do acesso aos textos produzidos por eles nessa etapa de escolarização, é possível observar como o emprego desses recursos coesivos ainda se dá de maneira incipiente.

Considerando que o ensino de português como língua materna deve ter como fim a formação de cidadãos capazes de obter sucesso nas mais diversas situações sócio comunicativas, a análise feita pretende reforçar a reflexão acerca de como é importante que o trabalho com a língua materna em sala de aula seja baseado na compreensão e produção de textos de gêneros diversos.

Elucidação da análise textual: exemplos

Foram coletados 78 artigos de opinião produzidos pelos alunos do 8º e do 9º ano de uma escola privada, em três diferentes momentos do ano de 2014: fevereiro, agosto e dezembro. As propostas de produção textual constaram de avaliações diagnósticas aplicadas nos meses mencionados, aos mesmos alunos de ambos os anos escolares.

Os temas que orientaram a escrita dos artigos de opinião foram: (1) “Escolas e redes sociais: combinação possível?”; (2) “O consumismo e a sociedade contemporânea”; e (3) “a atual escassez de água no país”. O tema dos artigos varia a cada aplicação e foram os mesmos para o 8º e para o 9º ano, a fim de garantir a comparabilidade entre os anos escolares. Há 57 artigos de opinião escritos por alunos do 8º ano e 21 escritos por alunos do 9º ano. Essa



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

diferença entre as produções de um e outro ano deve-se ao fato de que a turma do 8º ano contava com 21 alunos e a turma do 9º ano, com 9 estudantes.

Busco neste estudo: (a) identificar os conectores lógicos utilizados no texto, (b) verificar a pertinência de sua utilização como recurso coesivo, e (c) analisar a articulação do texto como um todo.

Para tanto, foi selecionada uma amostra de três redações que explicitam as principais ocorrências comuns aos textos que compõem o *corpus*. Vale ressaltar que os textos foram transcritos exatamente da maneira como foram escritos pelos estudantes, não há qualquer tipo de correção.

Texto 1: Artigo de opinião de estudante do 8º ano acerca do tema “a atual escassez de água no país”

A escassez de água no Brasil

A escassez de *água*. Um problema sério! Em várias cidades brasileiras houve poucas chuvas e um tempo quente, em resultado a escassez de *água*. Mas que serviu para alertar os cidadãos que a *água* pode acabar, que ela não é eterna. Como resultado mudou o conceito de várias pessoas.

A falta de chuva e o clima quente, por quê isso? Por causa do aquecimento global. Como resultado disso tudo o Racionamento d’*água*. Em várias cidades brasileiras houve o racionamento de *água*, como São Paulo, Lavras e várias outras. Em um certo horário do dia *água* parava de cair. E havia regras de como utilizar *água* quem não respeitasse havia uma multa, bem cara.

Um ponto positivo disso tudo, e que em varias pessoas, não todas, houve uma mudança de comportamento que agora mesmo sem o racionamento continuam a reutilizar não desperdiçar e a reaproveitar a *água*.

O texto apresentado, cujo título é pertinente, contudo bastante previsível, dado o tema, atende às funções do gênero textual proposto, o artigo de opinião. É predominantemente argumentativo e pretende persuadir o leitor de que (1) a escassez de água é uma realidade, valendo-se de operadores organizacionais, espaciais e temporais, que localizam o fato no mundo real: “Em várias cidades brasileiras”, “São Paulo, Lavras e várias outras”, “em um



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

certo horário do dia”; (2) a causa da falta de água é a escassez de chuvas somada ao tempo quente que, por sua vez, são resultantes do aquecimento global; para tanto, o aluno lança mão dos conectores argumentativos “por que isso?”, “em resultado”, “por causa”; (3) a consequência da falta de água é o racionamento, relação sinalizada pelo conector argumentativo “como resultado”; (4) o racionamento foi imposto à população, acréscimo de ideia sinalizado pela conjunção “e”, no segundo parágrafo; (5) a escassez de água e toda sua complicação proporcionou, ainda que com uma ressalva, uma mudança no comportamento das pessoas - para sinalizar essa ideia, o autor usou os conectores argumentativos “mas [que serviu para alertar...]” e “um ponto positivo”.

O emprego dos conectores apresentados no texto é pertinente sob o ponto de vista lógico-semântico e discursivo-argumentativo quando se considera os segmentos do texto relacionados por eles, contudo, ainda que haja a presença de vários conectores lógicos na superfície textual, não podemos afirmar que trata-se de um texto bem articulado. Há problemas sintáticos e de continuidade textual, resultantes da grande utilização de períodos curtos, da inadequada articulação entre segmentos de um mesmo período e da repetição de referentes.

Vejamos: o primeiro e o segundo parágrafos do texto são construídos de períodos curtos, tomemos como exemplo o primeiro: “A falta de chuva e o clima quente, por quê isso? /Por causa do aquecimento global./ Como resultado disso tudo o Racionamento d’água./ Em várias cidades brasileiras houve o racionamento de água, como São Paulo, Lavras e várias outras./ Em um certo horário do dia água parava de cair./ E havia regras de como utilizar água quem não respeitace havia uma multa, bem cara.”. As ideias que o autor buscou articular nesse parágrafo são todas aceitáveis do ponto de vista semântico-discursivo, contudo não há um desenvolvimento dessas informações. Cada período do parágrafo apresentado traz uma ideia nova, ou uma implicação da ideia anterior, que poderia estar sintaticamente inter-relacionada em um mesmo período. O efeito de um texto argumentativo construído dessa forma, com tantos períodos curtos, é de truncamento. Não há fluidez na leitura, e ficamos com a sensação de que toda a informação foi dada de maneira superficial, sumária.

A inadequada articulação entre segmentos de um mesmo período pode ser observada em: “Em várias cidades brasileiras houve poucas chuvas e um tempo quente, em resultado a



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

escassez de água.” A apresentação da proposição de causa e consequência, ao invés de ser interligada pelo conector “em resultado”, sintaticamente inadequado, devido à preposição utilizada, poderia ser relacionada da seguinte forma: “Em várias cidades brasileiras houve poucas chuvas e um tempo quente, e, como resultado dessa condição climática, surge a escassez de água.” O conector lógico “como resultado/ em resultado”, inclusive, foi utilizado duas vezes em um mesmo parágrafo e repetido mais uma vez no parágrafo seguinte.

A repetição do item lexical “água” - visto que não serve ao propósito de estabelecer relação coesiva - se deu de maneira exaustiva, aparecendo oito vezes no corpo do texto, que é composto por doze linhas, conforme elucidado em *itálico* na redação.

O encadeamento dos períodos curtos visando à construção de períodos maiores e a utilização de recursos coesivos de *substituição* são alternativas à solução desse problema de continuidade textual.

Texto 2: artigo de opinião de estudante do 9º ano acerca do tema “a atual escassez de água no país”

Brasil, cadê a água?

Nos últimos meses, o Brasil sofreu com a falta d’água por todo o território, deixando regiões que possuem abundância em seus reservatórios sem nenhuma sobra para utilizar.

A região Sudeste foi a mais afetada por esse problema, tendo São Paulo como o estado mais atingindo. O Cantareira, o principal reservatório do Estado, está em níveis absurdamente baixos, e a população sofre com a situação alarmante da falta d’água.

Mas a culpa não é só do pouco regime de chuvas, é também da população que gasta litros e litros sem consciência de que a água é finita.

Culpar a escassez só por causa que não está chovendo é uma total falta de consciência, o consumo está esgotando mais do que somente a pouca quantidade de chuva.

O título dado para esse segundo texto é pertinente e instigante. A interpelação ao leitor, feita por meio do questionamento “Cadê a água?”, convida-o, no decorrer da leitura, a refletir acerca da própria contribuição para a escassez desse recurso. Podemos observar



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

também a preferência do autor pela utilização do “cadê” ao invés de “onde está”, essa opção elucida a presença da influência da modalidade oral da língua em sua produção escrita formal.

O texto pretende persuadir o leitor de que, (1) recentemente, o Brasil tem sofrido com a falta d’água, valendo-se de um operador organizacional que localiza o fato no tempo: “Nos últimos meses”; (2) a região sudeste foi a região brasileira mais afetada pelo problema da escassez, especialmente o estado de São Paulo. Para dar credibilidade a esse argumento, o autor menciona os baixos níveis do Cantareira, principal reservatório do estado. Nos últimos dois parágrafos, é explicitada a postura do autor diante dessa situação de escassez, de modo que ele pretende (3) convencer o leitor de que o consumo desenfreado e inconsciente de água por parte da população é o maior responsável pela falta do recurso.

Os conectores lógicos que o autor utiliza para articular sua argumentação são: “Nos últimos meses”, já comentado no parágrafo anterior, “e”, “mas, não é só, é também”, “só por causa” e “mais do que”. A utilização da conjunção “e” explicita mais do que um mero somatório de proposições, há uma ideia de consequência que emerge da relação entre elas: “(a) O Cantareira, o principal reservatório do Estado, está em níveis absurdamente baixos, e (b) a população sofre com a situação alarmante da falta d’água.” A situação alarmante é representada pelos baixos níveis do Cantareira, e é causa do sofrimento da população. Os conectores “mas, não é só, é também” articulam a apresentação de um contraponto à situação de escassez apresentada, ou melhor, propõem a ideia de que não foi somente o regime de chuvas o responsável pela falta de água, o consumo desenfreado da população também deve ser considerado. A utilização do conector “só por causa”, embora sinalize adequadamente uma relação de causa entre as proposições “não está chovendo” e “escassez (de água)”, conferiu um tom característico da conversa informal ao dizer, e poderia ser adequadamente substituído por “só porque (não está chovendo)”. Finalmente, por meio do uso do conector tradicionalmente comparativo “mais do que”, o autor encerra sua argumentação explicitando que o consumo é mais responsável do que a escassez de chuvas pela falta de água.

No texto apresentado, há um equilíbrio entre as dimensões discursiva, semântica e formal da língua, esperado para um aluno dos anos finais do EFII. O autor consegue organizar e articular seus argumentos em quatro parágrafos, de modo que, no primeiro parágrafo, ele apresenta o problema, dando-lhe uma dimensão mais generalizada; no segundo parágrafo, o



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

autor “afunila” essa dimensão, trazendo o problema para o âmbito concreto, inclusive, com exemplo; no terceiro parágrafo, o autor explicita o seu ponto de vista sobre a situação apresentada; e, no quarto e último parágrafo, o autor pretende conseguir a adesão do leitor ao seu ponto de vista, argumentando que “culpar somente a escassez de chuva pela escassez de água é uma total falta de consciência”.

Texto 3: artigo de opinião de estudante do 8º ano acerca do tema “o consumismo e a sociedade contemporânea”

Muitos adolescentes hoje em dia estão gastando muito dinheiro para comprar coisas que não precisam, mas eles gostam de gastar esse dinheiro com porcarias, em vez de gastar com coisas uteis ou guardar esse dinheiro para quando crescer comprar um carro ou até pagar sua própria faculdade para poder ter um futuro, bom minha opinião sobre isso é que adolescentes tem que gastar seu dinheiro com sabedoria e com muita cautela.

O autor do texto 3 não deu um título para a sua produção. É oportuno ressaltar a importância de se intitular um artigo de opinião, haja vista que o título, se pertinente, antecipa informações acerca do que será apresentado naquele texto, de maneira a convidar e preparar o leitor para o compartilhamento de experiências na construção do sentido do texto. Nesse sentido, Costa Val (2009) pontua que, no uso oral da linguagem, especialmente em conversas cotidianas e informais, o tema do que será apresentado a seguir é dado pelas circunstâncias, por falas anteriores, por gestos, dentre outros, em alguns gêneros escritos, por sua vez, é o título que cumpre esse papel.

Partindo para a análise do texto, pode-se verificar que o autor opta por tratar do consumo de um segmento específico da sociedade, os adolescentes, e sua argumentação pretende convencer o leitor de que (1) os adolescentes gastam dinheiro comprando o que é desnecessário, e de que (2) eles deveriam gastar de maneira sábia e cautelosa. A explicitação dessas ideias é feita em um único parágrafo contínuo, ou seja, o parágrafo inteiro é constituído por um longo período de proposições relacionadas por conectores lógicos.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Os conectores lógicos dos quais o autor lança mão para inter-relacionar suas ideias são: “hoje em dia”, “para”, “mas”, “em vez de”, “para quando”, “ou” e “bom”. Vejamos seus respectivos papéis na concatenação das ideias: “hoje em dia”, operador organizacional temporal, situa o “problema do consumo adolescente” na atualidade.

O conector “para”, por sua vez, sinaliza uma relação de finalidade: “os adolescentes estão gastando muito dinheiro” com o objetivo de “comprar coisas que não precisam”.

Já a conjunção “mas”, da maneira como foi empregada, está inadequada, visto que esse conector carrega um valor semântico de oposição, ressalva, e não é essa a ideia que emerge da relação entre as duas proposições que interliga: (a) Muitos adolescentes estão gastando muito dinheiro para comprar coisas que não precisam, (b) eles gostam de gastar esse dinheiro com porcarias. Nosso conhecimento de mundo nos permite inferir que quando gastamos dinheiro com “porcarias”, estamos, portanto, gastando com aquilo de que não precisamos, logo, não é possível construir um sentido de oposição de ideias, conforme propõe a conjunção utilizada.

O uso do conector “em vez de” é pertinente, uma vez que explicita uma ideia de substituição, de mudança de atitude: os adolescentes devem deixar de gastar dinheiro com “porcarias” e começar a gastá-lo com o que é “útil”.

O par de conectores “para”, operador argumentativo, e “quando”, operador organizacional, sinaliza uma ideia de finalidade condicionada a um tempo específico: o (a) o dinheiro guardado pelos adolescentes (b) poderá ser gasto na compra de um carro no momento em que esse adolescente crescer.

As duas conjunções “ou” utilizadas também apresentam problema de adequação semântica. O autor lança mão delas para relacionar a proposição (a) em vez de gastar com coisas úteis, com a proposição (b) ou guardar esse dinheiro para quando crescer comprar um carro, e (c) ou até pagar sua própria faculdade para poder ter um futuro. “Guardar dinheiro para comprar um carro” e “pagar a própria faculdade” aparecem como alternativas à “gastar com coisas úteis”, já que é essa a carga semântica sinalizada pelo uso da conjunção “ou”. Assim sendo, emerge o questionamento: “comprar um carro ou pagar a própria faculdade” não são consideradas “coisas úteis” pelo autor?



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Finalmente, o uso de “bom” para concluir e direcionar o texto para um fim é, também, inadequado. Visto que trata-se de um artigo de opinião, que requer uma escrita formal, utilizar um organizador comum em gêneros orais, como as conversas cotidianas, por exemplo, confere um tom de incômoda informalidade ao texto.

Esse terceiro texto apresenta problemas de inadequação semântica no emprego dos conectores lógicos, bem como problemas formais que acabam por interferir na articulação textual, um deles é a apresentação da argumentação do texto em um único parágrafo contínuo, de maneira a trazer proposições pouco desenvolvidas relacionadas umas com as outras, por vezes, inadequadamente, conforme exposto anteriormente.

Para finalizar essa exposição, será analisado o uso do dizer “na minha opinião” presente no último parágrafo do texto apresentado e relativamente recorrente nas redações avaliadas.

Na interpretação da proposta de produção textual, ao ler que é preciso produzir um texto dissertativo-argumentativo, o aluno da etapa escolar em análise, automaticamente, já sabe que terá que dar “sua opinião” acerca de determinado assunto, e acaba por indicar explicitamente para o leitor que está “dando sua opinião”. Considerando a “disposição” do aluno para realização desse intento, seria interessante que, nas aulas de português, o professor mostrasse para os estudantes que todos os elementos do texto evidenciam a nossa subjetividade, a “nossa opinião”, desde a escolha lexical até a forma de apresentação do texto, e que não é necessário que a indiquemos para o nosso leitor de maneira tão explícita.

A articulação dos textos analisados: os resultados apontam para outra direção

Primeiramente, é importante explicitar que, ao contrário do que era esperado no início desta investigação, a análise da pertinência semântico-discursiva do emprego dos conectores como recursos coesivos nas redações avaliadas foi relativamente satisfatória, visto que, dos 78 textos analisados, apenas 16 apresentaram alguma inadequação nesse sentido, número que corresponde a 20% das redações. Vale ressaltar que em todos os textos foram identificados conectores lógicos, contudo, a variedade desses recursos empregada nas redações ainda é bastante limitada, sendo que, no caso dos operadores argumentativos, as formas “mas”, “e”, “pois” e “então” foram as mais utilizadas.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

No que diz respeito à articulação das ideias, constatamos que em 77% dos textos ela se dá de maneira insatisfatória, especialmente, pela inadequação do emprego de demais recursos formais. Dizendo de outro modo, pude observar que, em muitos dos textos avaliados, a “amarração” textual foi prejudicada não pela ausência de conectores lógicos ou pelo emprego inadequado desses recursos, mas sim por problemas que tangem à paragrafação, à pontuação e à referenciação.

Houve expressiva ocorrência tanto de textos organizados em períodos curtos, conforme exemplificado pelo texto 1, quanto de textos organizados em parágrafos longos, tal qual o texto 3, constituídos por proposições, muitas vezes, meramente justapostas, a exemplo dos textos produzidos nas conversas do dia a dia.

Embora a coesão referencial não seja o foco desta análise, é válido pontuar que o efeito de progressão textual foi prejudicado, também, pela intensa repetição de itens lexicais que não configura recurso coesivo intencional, verificada em 43% dos textos. Dos recursos de substituição passíveis de serem empregados, a substituição gramatical por pronomes pessoais foi a mais utilizada.

É relevante apontar que, permeando todos os problemas relacionados à paragrafação, à pontuação e à referenciação, é possível constatar a influência da oralidade, que se faz presente desde a escolha lexical do estudante, como por exemplo em “Brasil, cadê a água?” (Texto 3), até a mera justaposição de proposições não organizadas em parágrafos e sem – ou com poucos- sinais de pontuação, conforme exposto no texto 4.

Essa constatação propõe que voltemos nossos olhares para um outro aspecto do ensino de português como língua materna, já bastante contemplado nas pesquisas acadêmicas, contudo pouco observado nas salas de aula da educação básica: a exposição das diferenças entre as modalidades oral e escrita da língua e o trabalho com as duas por meio de uma análise contrastiva, em que, a partir de textos falados e escritos, os estudantes sejam levados a perceber, por exemplo, que os sinais de pontuação em um texto escrito substituem, dentro dessa modalidade, o ritmo e a entonação característicos da fala (COSTA VAL *et al*, 2009), ou que os parágrafos desse texto servem para organizar as ideias apresentadas de modo a colaborar para que o leitor construa o sentido pretendido para o texto.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

A paragrafação e a pontuação apresentadas nos textos mostram que muitos alunos ainda não compreenderam ou sequer foram instruídos acerca do importante papel que uma satisfatória organização e apresentação textual desempenham na construção desse sentido pretendido.

Diante do que foi exposto, é possível concluir que um texto deve reunir todos os critérios da textualidade, de maneira intimamente relacionados, e que atender a um, a outro ou a alguns fatores não garante uma boa produção. Ademais, é preciso considerar que, muitas vezes, como professor, é difícil precisar de que decorre o problema do texto que se avalia. Ao realizar a análise desse(s) problema(s), faz-se necessário considerar, sempre, os fatores que saltam à superfície textual, em um movimento que considere as dimensões semântica e discursiva em inter-relação e integração com os aspectos formais presentes no texto.

Considerações finais

Busquei, nesta investigação, analisar a maneira como os conectores lógicos são utilizados por alunos dos anos finais do EFII, a partir da análise de artigos de opinião escritos por eles em um contexto de produção formal, como exigência de uma avaliação escolar diagnóstica.

No decorrer dessa avaliação, foi possível observar que os conectores lógicos, da maneira como foram empregados nos textos analisados, apresentam satisfatória adequação semântico-discursiva, já a articulação das ideias se deu de maneira insatisfatória dada a inadequação do emprego de outros recursos formais.

O estudo empreendido, portanto, lança luz sobre um importante aspecto a ser trabalhado nas aulas de língua materna: as particularidades do funcionamento das modalidades oral e escrita da língua portuguesa, e não somente a memorização do valor semântico das conjunções diversas ou a classificação sintática de períodos descontextualizados.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BENTES, Anna Christina. Linguística textual. In: MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Org). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras I*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 245-285.

COSTA VAL, Maria da Graça et al. *Avaliação do texto escolar: professor-leitor/aluno-autor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COSTA VAL, Maria da Graça. Texto e textualidade. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Principais mecanismos de coesão textual em português. *Caderno de estudos linguísticos*. Campinas: Unicamp, julho/dezembro, 1988, p.73-80.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, Análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.